

Potenciais impactes das Alterações climáticas na Biodiversidade e viticultura da Região Demarcada do Douro

Mário Agostinho⁽¹⁾; André Carapeto⁽²⁾; Nuno Vilela^(3*)

1- Biólogo, MSc Ecologia; 2- Biólogo, MSc Gestão e Conservação da Natureza; 3- Biólogo, MSc Economia ecológica

*para quem a correspondência deve ser dirigida: n.vilela@sinergiae.pt

www.sinergiae.pt

Ladeira da Paula n° 6

3040-574 Coimbra

Tel. 239 801 450

Resumo: Constituindo o clima um dos principais modeladores da vida na terra, as alterações climáticas são susceptíveis de provocar alterações a nível da biodiversidade. A par do clima, o uso e gestão do solo é determinante na composição e dinâmica das espécies presentes, por isso, a agricultura sustentada tem sido proposta como uma alternativa do tipo “ganha-ganha”, sustentando biodiversidade enquanto ao mesmo tempo beneficia da sua funcionalidade, em muitos casos reduzindo também custos. Interessa portanto avaliar quais os efeitos de possíveis alterações climáticas na biodiversidade estrutural e funcional em sistemas agrícolas. Neste trabalho traçaram-se cenários para a Região Demarcada do Douro, prestigiada zona vitivinícola do nordeste Português. Uma avaliação da evolução climática foi conceptualizada em cenários, obtidos através da literatura actualmente existente. Três cenários climáticos foram inferidos para a RDD, e analisadas as suas consequências ao nível do controlo de pragas e estruturas ecológicas a ela associadas, nomeadamente na flora, habitats e fauna.

Introdução

A Região Demarcada do Douro (RDD) notabiliza-se por ser um ponto de referência nas práticas de cultivo vitivinícola, e por isso classificado pela UNESCO (Santos JA *et al.*, 2011). Devido ao facto de ser uma região que possui vales profundos, banhados pelo rio Douro e seus afluentes, com os declives acentuados nas montanhas e com influência tanto atlântica como continental há a criação de diversos microclimas. As 3 sub-regiões constituintes da RDD, Baixo-Corgo, Cima Corgo e Douro Superior (Figural) apresentam características climáticas distintas. Sendo mais húmida e fria no Baixo Corgo, e mais seca e quente no Douro superior, que apresenta características semiáridas (Vicente, 2010; Jones & Alves, 2011).

A forte actividade humana, principalmente da actividade vitivinícola nesta zona, representa uma forte alteração das comunidades bióticas, principalmente porque significa uma destruição de nichos e corredores ecológicos, conseqüentemente da disponibilidade de habitats, tendo um efeito negativo na sua biodiversidade. Não obstante, a RDD possui ainda uma estrutura fragmentada o que pode constituir um factor potenciador da sua biodiversidade já que o habitat se torna mais heterogéneo (Zamora J *et al.*, 2007; Vicente, 2010). Para além disso a RDD encontra-se contígua, e em certas extensões sobreposta, a zonas importantes para a conservação da natureza e da biodiversidade. A Este encontra-se parcialmente no território do Parque Natural do Douro Internacional e da Zona Protecção Especial (ZPE) do Vale do Côa. A Noroeste abrange o Sítio de Importância Comunitária (SIC) para a biodiversidade Serra do Alvão/Marão, encontrando-se ainda nas proximidades de outros SIC e ZPE, como a Sudoeste a Serra de Montemuro e a Nordeste os Rios Sabor e Maçãs.